



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE - PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ARTHUR HENRIQUE FARIAS DINIZ**

**PROCESSO DE INOVAÇÃO: UMA EVIDÊNCIA EM CONGRESSOS NAS ÁREAS  
DE CONTABILIDADE E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO PERÍODO DE 2006 A  
2015**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2017**

**ARTHUR HENRIQUE FARIAS DINIZ**

**PROCESSO DE INOVAÇÃO: UMA EVIDÊNCIA EM CONGRESSOS NAS ÁREAS  
DE CONTABILIDADE E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO PERÍODO DE 2006 A  
2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585p Diniz, Arthur Henrique Farias.  
Processo de inovação [manuscrito] : uma evidência em congressos nas áreas de contabilidade e engenharia de produção no período de 2006 a 2015 / Arthur Henrique Farias Diniz. - 2017.  
26 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.  
"Orientação : Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."  
  
1. Inovação. 2. Ciências Contábeis. 3. Engenharia de Produção. 4. Congresso. 5. Pesquisa bibliométrica.

21. ed. CDD 657

ARTHUR HENRIQUE FARIAS DINIZ

PROCESSO DE INOVAÇÃO: UMA EVIDÊNCIA EM CONGRESSOS NAS ÁREAS DE  
CONTABILIDADE E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO PERÍODO DE 2006 A 2015

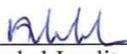
Artigo apresentado ao Curso de Graduação em  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação e pesquisa

Aprovado em: 06/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª. Msc. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Msc. Adamo da Cruz Barbosa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter me dado força, saúde e foco para superar todas as adversidades.

A esta Universidade, seu corpo docente e todos que compõem a Instituição que proporcionou a oportunidade de realizar este curso.

A minha orientadora Roseane Patrícia por todo auxílio e ajuda que me foram dados.

Aos meus pais, Eduardo e Carmem, pelo amor e carinho, paciência e seus ensinamentos.

A toda minha família, meus irmãos, meus avós, tios e primos, por acreditarem em mim.

A minha futura esposa, Karoline, por toda dedicação, paciência, carinho e ajuda.

Aos professores do Curso de Graduação por todo conhecimento que me foi passado.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, companheirismo e apoio.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>07</b>
2.1	<b>Inovação.....</b>	07
2.2	<b>Tipologia de inovação.....</b>	08
2.3	<b>Ativos intangíveis.....</b>	10
2.4	<b>Estudos bibliométricos.....</b>	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## PROCESSO DE INOVAÇÃO: UMA EVIDÊNCIA EM CONGRESSOS NAS ÁREAS DE CONTABILIDADE E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO PERÍODO DE 2006 A 2015

Arthur Henrique Farias Diniz\*

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma revisão bibliométrica e buscar evidências acerca da temática inerente à inovação nos congressos das áreas de Contabilidade e Engenharia de Produção (ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso Brasileiro de Custos, SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, e ENEGEP - Associação Brasileira de Engenharia de Produção) no período de 2006 a 2015. O estudo foi classificado como uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, quanto aos objetivos, ela apresenta caráter exploratório e descritivo. Como resultados, pode-se constatar que de um universo de 20472 artigos publicados entre os anos de 2006 a 2015, 2726 tratam sobre inovação, destacando o ano de 2011 como o ano com maior percentagem de publicação sobre o tema. Os congressos na área de Engenharia de Produção (SIMPEP e ENEGEP) foram os que apresentaram a maior produção científica sobre a temática. As instituições que apresentaram os maiores números de publicações foram: USP, UFSC, UFSCAR, UTFPR, UNESP, UFPE, UFPB, UFF, UFRGS, UNISINOS e UFRN. A pesquisa também apontou a quantidade de artigos na área de contabilidade que possui inovação como fundamentação base, totalizando 46 de um universo de 3982, evidenciando a importância de alargar as pesquisas sobre inovação, em um mercado tão competitivo e exigente.

**Palavras-chave:** Inovação. Ciências Contábeis. Engenharia de Produção.

### 1 INTRODUÇÃO

A Inovação é, para a espécie humana, o principal vetor que possibilitou sua sobrevivência, desde o início dos tempos, o ser humano foi se reinventando e buscando melhorar suas criações. Assim também ocorre com os consumidores, estes estão cada vez mais exigentes, e possuem necessidades diversas, fazendo com que o mercado sempre inove para suprir suas demandas. Com o surgimento da globalização, se configurou um novo cenário frente à dinâmica da atual sociedade, em que a elevada concorrência tem provocado diversas mudanças nas organizações, os quais têm mudado sua forma de gerir recursos e competências.

---

\* Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba.  
E-mail: [arthur\\_diniz2007@hotmail.com](mailto:arthur_diniz2007@hotmail.com).

Diversos autores (TIDD, BESSANT, PAVITT, 2008; TIDD, BESSANT, PAVITT, 2005; FREEMAN, 2002; SCHUMPETER, 1988), têm considerado a inovação como um elemento decisivo para o desenvolvimento corporativo e uma das formas mais eficazes de se manter inserido em um mercado, sendo uma ferramenta usada para alcançar a tão desejada vantagem competitiva e o destaque. Segundo Skarzynski e Gibson (2008), a inovação é o combustível de todo tipo de crescimento no mundo corporativo, sendo base para o crescimento sustentável em longo prazo.

Todas as atividades de inovação têm como finalidade a melhoria do desempenho da empresa. Elas podem desenvolver e implementar novos produtos e processos, novos métodos de promoção e vendas dos produtos e/ou mudanças nas práticas e na estrutura organizacional da empresa (*Organisation For Economic Co-Operation And Development - OCDE, 2005*).

Alguns estudos (CRISÓSTOMO, 2009; MUDAMBI, 2008; TEH, KAYO, KIMURA, 2008), apontam que ao investigar ativo intangível e inovação, verificaram haver relação entre ambos. Essa relação também é descrita na terceira edição do Manual de Oslo – diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação, lançada pela *Organisation For Economic Co-Operation And Development* (OCDE, 2005), onde afirma que para que haja inovação, muitas vezes serão necessários altos investimentos que podem compreender a obtenção de ativos intangíveis, potencializando a rentabilidade ao longo prazo.

Tironi e Cruz (2008), com base em pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, enfatiza a responsabilidade dos ativos intangíveis para a inovação das empresas, pois estas se encontram no período da economia do conhecimento e consideram que para atingir um índice maior de novidade, faz necessária uma maior absorção de intangíveis na atividade inovadora.

Nonaka (1991) assegura que a criação e utilização de ativos intangíveis configuram-se em um recurso seguro na geração de vantagem competitiva, frente a uma economia incerta. Evidenciando que não apenas a produção apresenta-se como algo de valor relevante, mas também o conhecimento.

Segundo Cañibano, García-Ayuso e Sánchez (2000), nos últimos vinte anos as empresas têm elevado consideravelmente seus investimentos nas áreas de recursos humanos, tecnologia da informação, P&D, terceirização e publicidade, com a finalidade de se manterem competitivas no mercado. Assim, o Ativo Intangível surge atualmente na sociedade provocando a discussão no contexto corporativo e acadêmico sobre a sua relevância para a riqueza das organizações por meio de sua funcionalidade (ANTUNES, MARTINS, 2007).

Diante da importância de estudos sobre inovação e ativos intangíveis, tem se observado um aumento no interesse por pesquisas e produções acadêmicas voltadas para estes temas nas mais diferentes esferas. É visível que não só o seguimento industrial busca a inovação, mas também as áreas de saúde, agricultura e serviços, o que demonstra a busca pelo aprimoramento nestes setores. O presente trabalho tem como objetivo buscar evidências acerca da temática inerente à inovação nos congressos das áreas de contabilidade e engenharia de produção no recorte temporal que compreende o período de 2006 a 2015. Os indicadores mapeados em relação à temática foram: i) Quantidade de artigos publicados nos congressos CBC, USP, ANPCONT, SIMPEP e ENEGEP no período de 2006 a 2015; ii) Quantidade e percentual de artigos que contém inovação em sua estrutura textual (Tema, palavras-chaves e introdução), nos congressos citados anteriormente; iii) Autores mais prolíferos; iv) Instituições que mais publicaram no período; v) Conteúdo encontrado nos artigos dos congressos de contabilidade que possuem inovação como tema central.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Inovação**

É possível encontrar na literatura inúmeras definições sobre inovação, elas vão desde a realização de um processo de modo diferente ao que se tem realizado, sendo considerado por muitos estudiosos como algo inovador, ou pode ser considerado algo extremamente transformador, uma mudança significativa de ideia, postura ou paradigma.

A inovação no dicionário Aurélio é tida como renovação. Semelhantemente, Diegel (2005), diz que inovar é desenvolver novos usos para coisas que já conhecemos. Já Damanpour e Gopalakrishnan (2001), afirmam que ela vai mais além de renovar, inserindo algo completamente novo relativo a um determinado produto, serviço, dispositivo, sistema, política ou paradigma.

Difícilmente pode-se pensar em algo que não esteja armazenado em nossa mente, produzindo assim as memórias, porém estas podem ser modificadas, caso haja alguma modificação do que foi originalmente planejado, formando assim algo novo. Ele é considerado um processo complexo e que abrange inúmeras características interdisciplinares e que sua prática percorre operações funcionais (BAREGHEH, ROWLEY, SAMBROOK, 2009).

Um grande influenciador das teorias da inovação foi o austríaco Joseph Schumpeter, ele foi o precursor dos estudos sobre a importância das inovações tecnológicas no desenvolvimento capitalista, desenvolveu argumentos onde afirmava com grande certeza ser a inovação responsável pelo desenvolvimento econômico através de um processo dinâmico conhecido por destruição criativa, onde as novas tecnologias substituem as passadas (OCDE, 2005).

Schumpeter também diferenciou as terminologias de invenção e inovação, onde a inovação é uma invenção que foi aceita e comercialmente melhorada (ROBERTS, 1998). A inovação é composta por cinco elementos: introdução de novos produtos, novos processos produtivos, nova organização industrial, acesso a novos mercados e obtenção de novas matérias-primas (SCHUMPETER, 1942).

Inicialmente as inovações ocorreram nas empresas recém-inseridas no mercado, posteriormente, essas foram incorporadas por empresas estáveis, mas em decorrência do capitalismo moderno essa teoria inicial foi alterada, mostrando que as grandes empresas são as principais responsáveis pela inovação, em função da capacidade produtiva, da disponibilidade de capital e da influência na economia (SCHUMPETER, 1961).

Para Cassiolato e Lastres (2003), é importante mencionar que o ambiente geográfico e institucional onde estão inseridas as organizações influencia consideravelmente na capacidade de inovação. O procedimento inovador ocorre no momento em que a dificuldade é vista com um olhar empreendedor, surgindo assim, como uma possível oportunidade, o aproveitamento da situação e estabelecimento de conexões (TIDD, BESSANT, PAVITT, 2005).

A inovação pode ser observada em qualquer setor da economia, sem nenhuma exceção, com inclusão de alguns setores como serviços públicos em saúde ou educação (OCDE, 2005).

## **2.2 Tipologia de inovação**

Podem-se identificar diversas tipologias sobre inovação na literatura, podendo ser classificada de acordo com seu objeto, natureza e intensidade (SANMARTIN, 2012; ARRUDA, 2011; OCDE, 2005; CHESBROUGH, 2003; CHRISTENSEN, 2001).

A sua classificação quanto ao objeto, foi desenvolvida no Manual de Oslo (OCDE, 2005), onde a inovação pode ocorrer em produto, processo, marketing e organizacional. Na inovação do produto, advém o desenvolvimento de um bem ou serviço, algo novo, ou expressivamente aprimorado no que se refere a suas características ou usos previstos. Já na

inovação de processo, há a inserção de um método de produção ou distribuição novo ou expressivamente melhorado. Abrangendo modificações significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares (OCDE, 2005).

A inovação organizacional acontece quando há a inserção de um novo procedimento organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas (OCDE, 2005). A inovação de marketing é a inserção de uma nova técnica de marketing com mudanças expressivas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços (OCDE, 2005).

O Manual de Oslo descreve que é o objeto da inovação que determina as barreiras e objetivos. Segundo ele, inovações atreladas a produto ou marketing se relacionam principalmente à demanda, enquanto inovações em processos ou organizacionais se relacionam geralmente com a oferta. Barreiras podem se relacionar a alguns tipos específicos de inovação ou de forma geral (OCDE, 2005).

A classificação quanto à sua natureza pode ser descrita como inovação aberta ou fechada. A inovação aberta acontece quando é feito o uso de entradas e saídas intencionais de conhecimento para apressar a inovação interna e ampliar os mercados para uso externo de inovação, simultaneamente. A vantagem em se empregar um modelo aberto de inovação está fundamentada na possibilidade de minimizar o tempo de desenvolvimento e comercialização de uma nova ideia, reduzindo assim os custos do processo de inovação e favorecendo o aumento da qualidade do produto ou serviço desenvolvido (ARRUDA, 2011). Já Terra (2012), defende que inovação aberta tem capacidade de maximizar receitas e resultados pelo meio da sinergia entre empresas e não apenas pela redução de tempo e dinheiro com a utilização de produtos de terceiros.

A inovação fechada compreende o controle absoluto desde a concepção até a comercialização do produto, envolvendo também a garantia de pioneirismo. Este modelo segundo o autor vai contra a tendência atual, na qual leva as empresas ao processo de inovação aberta, pois aproveita o conhecimento gerado fora da empresa e, alinhado ao conhecimento gerado internamente, expande-se para fora por meio da venda ou licenciamento de propriedade intelectual (SANMARTIN, 2012).

Quanto a sua intensidade, a inovação pode ser classificada em incremental, semi-radical ou radical (disruptivo). As tecnologias incrementais dão apoio à melhoria do desempenho de produtos, enquanto as radicais trazem uma proposição de valor distinta da disponível até o momento (CHRISTENSEN E RAYNOR, 2003).

Na inovação incremental ocorrem pequenas transformações de melhorias, desenvolvendo um aperfeiçoamento em produtos, serviços ou processos, enquanto a inovação radical, ou de ruptura, quebra padrões e propõe novos conceitos, desenvolvendo produtos, serviços, processos ou práticas de gestão significativamente novas (SANMARTIN, 2012).

### **2.3 Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis constituem-se recursos essenciais à geração de valor nas organizações. O vocábulo “intangível” deriva do latim *tangere*, que significa “tocar”. Deste modo, os bens intangíveis são aqueles que não podem ser tocados, pois não possuem corporação física – são incorpóreos (SCHMIDT E SANTOS, 2009). São considerados uma das áreas contábeis de maior complexidade, isso devido às dificuldades a respeito da mensuração de seus valores e da estimação de suas vidas úteis, como também por conta do obstáculo de definição (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1999).

Esses ativos necessitam de substância, eles devem atender a definição de um ativo, devem ser mensuráveis, relevantes e preciosos (HENDRIKSEN E VAN BREDA, 1992). Lev (2001) define que o Ativo Intangível não possui corpo físico ou financeiro, porém proporciona benefícios futuros. Ele é criado pela inovação, por meio de práticas organizacionais e pelo uso de recursos humanos, que interagindo com os ativos tangíveis levam ao crescimento econômico.

Kayo (2002), também caracteriza os ativos intangíveis como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis, colabora para a formação do valor das empresas. Diferentemente dos ativos tangíveis, eles apresentam como uma das suas principais características a singularidade, lhes conferindo ativos únicos, difíceis de adquirir, de desenvolver e de reproduzir (PEREZ E FAMÁ, 2004). Apesar da divergência entre autores sobre a definição de intangíveis, algumas características que determinam ser um ativo intangível são: corresponder à definição apropriada, ser mensural, relevante e preciso.

Os ativos intangíveis podem ser divididos em não identificáveis, abrangido o *goodwill*, e os identificáveis, como, por exemplo, as patentes. Estes últimos não são apenas passíveis de identificação e separação, mas, também, de uma negociação individual (BELKAOUI, 1992).

Por se apresentarem extremamente complexos, os ativos intangíveis foram classificados por Sveiby (1998), em três grupos:

- Competência dos empregados: abrange a habilidade de agir em uma extensa variedade de circunstâncias para criar tanto ativos tangíveis quanto intangíveis;
- Estrutura interna: constituída por patentes, conceitos, modelos, sistemas de computação e sistemas administrativos, somados ao espírito e cultura organizacional;
- Estrutura externa: é formada pelos relacionamentos com clientes e fornecedores.

Nesses relacionamentos, os fatores importantes são a marca, *trademarks* e a reputação, ou imagem, da companhia. No ativo intangível também ganha destaque o desenvolvimento tecnológico, sendo este um elemento imprescindível no atual cenário econômico (COLAUTO *et al*, 2009). Desse modo, os ativos intangíveis também são divididos segundo a abordagem de desenvolvimento tecnológico, conforme Schumpeter (1949):

- Invenção: correspondem as pesquisas que geram novas ideias;
- Inovação: desenvolvimento de novas ideias para produtos já comerciáveis;
- Difusão: disseminação dos produtos pelo mercado.

O registro desses ativos no balanço patrimonial passou a ser obrigatório após a edição da Lei nº 11.638/2007, que tornou compulsória a introdução do Intangível no Ativo Não Circulante. Em seguida, o Pronunciamento Técnico CPC 04 (2008), com base no International Accounting Standard (IAS) 38, estabeleceu critérios de contabilização relativos ao reconhecimento e mensuração dos ativos intangíveis, exigindo a divulgação de informações específicas sobre eles em notas explicativas aos relatórios institucionais das empresas.

## 2.4 Estudos bibliométricos

Os estudos bibliométricos têm se apresentado como uma técnica essencial para a transmissão da produção científica, se mostrando capazes de medir a influência dos pesquisadores e periódicos, fazendo com que seja viável traçar perfis e tendências, além de notabilizar áreas temáticas (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Apesar de ser uma técnica bastante utilizada atualmente, pesquisas apontam que os primeiros trabalhos bibliométricos foram escritos no ano de 1829, na Rússia. No Brasil, foi incentivada pelo desenvolvimento do primeiro curso de mestrado em ciências da informação, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, em meados dos anos 70. Os primeiros estudos bibliométricos efetivados nesse período advieram sobre a

literatura científica de múltiplos campos científicos, desde quaisquer áreas por inteiro, como também tendo por objeto, temas bastante específicos dentro de uma área (ARAÚJO, 2006).

Guedes e Borschiver (2005) ressaltam que a pesquisa bibliométrica é embasada em diversas leis e princípios empíricos, que empregam métodos matemáticos e estatísticos, formando diretrizes de busca e classificação da pesquisa científica. Vanti (2002) descreve as três leis mais utilizadas dessa área bibliométrica, leis estas que referenciam os três autores que se sobressaíram por suas importantes descobertas (Lotka, Zipf e Bradford), que são elas: i) A Lei de Lotka (produtividade científica dos autores): Propõe a produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos; ii) Lei de Zipf (frequência de palavras): Descreve a constância no uso de palavras num determinado texto, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto; iii) Lei de Bradford (produtividade dos periódicos): Descreve a repartição da literatura periódica numa área específica, estabelecendo o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto.

Segundo Antunes (2009), o grande volume das produções científicas, ocorrido a partir do início século XX, acarretou não só a preocupação de estudar as formas de organizar o volume de publicações, mas foi propício para o desenvolvimento de técnicas e ferramentas para medir e analisar a produção científica.

De acordo com Lancaster (2004) e Souza (1988), a bibliometria deve ser empregada para compreender padrões de escrita, publicações e de literatura através do emprego de análises estatísticas, sendo uma técnica de investigação que tem por fim a análise do tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia num determinado campo do conhecimento.

Bufrem e Prates (2005), também descrevem que as técnicas bibliométricas, podem apresentar diversas funcionalidades como: identificar as tendências de pesquisa e o aumento do conhecimento em diferentes disciplinas; estimar a cobertura de revistas secundárias; aproximar autores e usuários das diferentes áreas de interesse; identificar os principais periódicos de cada disciplina; aferir a usabilidade dos serviços de disseminação seletiva da informação; na informação do passado, do presente e das tendências de publicação; elaborar modelos experimentais correlatos ou similares; estabelecer políticas de aquisição baseadas na necessidade com provisão de limites orçamentários; desenvolver sistemas efetivos de rede de trabalho multinível; regulamentar a entrada de informação e comunicação; prever a produtividade de editores, autores individuais, organizações e países; projetar o processamento de linguagem automática para auto indexação, autoclassificação e auto resumo e no esboçar de normas de padronização.

### 3 METODOLOGIA

A palavra metodologia deriva do latim “*methodus*” que tem como significado caminho ou via para realização de algo, acrescida do sufixo ao grego “*logos*” que significa estudo. Metodologia, portanto, é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência (FONSECA, 2002). Lefehld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.

O presente estudo foi classificado como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, pois utiliza à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002), como também emprega a pesquisa qualitativa para buscar captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. Quanto aos objetivos, ela apresenta caráter exploratório e descritivo, ocorrido por meio de uma análise bibliométrica. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, envolvendo pesquisas bibliográficas. Enquanto os estudos descritivos têm como pretensão descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

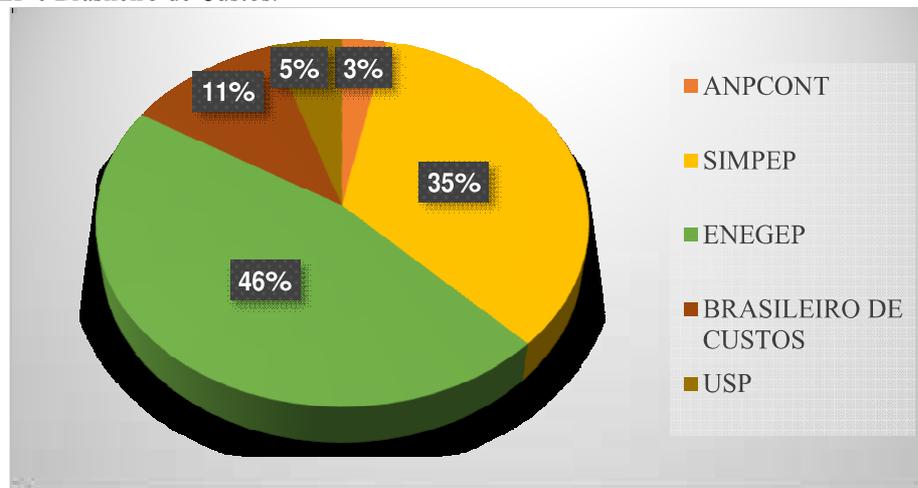
A pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira consistiu na busca de publicações que tratavam sobre inovação em sua estrutura textual (tema, palavras-chaves e introdução). O estudo foi executado nos anais dos cinco congressos brasileiros nas áreas de contabilidade e engenharia de produção (ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso Brasileiro de Custos, SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, e ENEGEP - Associação Brasileira de Engenharia de Produção) no período de 2006 a 2015.

Na segunda etapa, foram analisados os artigos dos principais congressos da área de contabilidade (ANPCONT, USP e CBC) no período de 2006 a 2015, com o intuito de identificar quais eram fundamentados em inovação e assim averiguar os principais conteúdos abordados.

## 4 RESULTADOS

Estudos sobre inovação vêm sendo destaque em diversos congressos brasileiros nas mais diversas áreas de estudo. A presente pesquisa analisou ao todo 20472 artigos, dentre esse total, 648 (3%) pertencem ao ANPCONT, 7033 (35%) ao SIMPEP, 1035 (5%) ao congresso da USP, 9457 (46%) ao ENEGEP e 2299 (11%) ao Congresso Brasileiro de Custos, conforme ilustra o gráfico seguinte.

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados no período de 2006 a 2015 nos congressos ANPCONT, SIMPEP, USP, ENEGEP e Brasileiro de Custos.

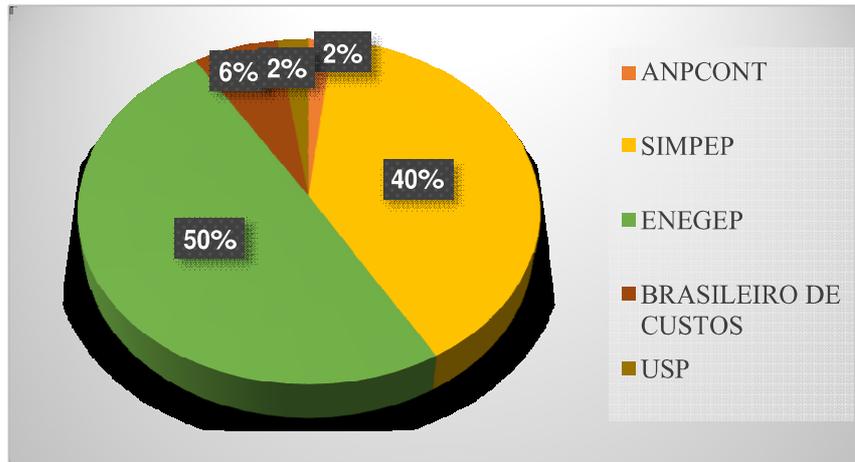


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2017).

É possível observar que nos congressos da área de Engenharia de Produção (ENEGEP e SIMPEP) há uma maior quantidade de artigos publicados no período analisado, quando comparados aos demais congressos avaliados na área de contabilidade (ANPCONT, Congresso da USP e Brasileiro de Custos).

Do total de artigos analisados (20472), 13% trazem na sua estrutura textual (tema, palavras-chave e introdução) a temática sobre inovação. Dentre esses 13% representado por 2726 artigos, 2% ou 51 artigos são do ANPCONT, 40% ou 1079 artigos do SIMPEP, 50% ou 1354 são do ENEGEP, 6% ou 178 artigos do Brasileiro de Custos e aproximadamente 2% ou 64 artigos são do Congresso da USP, conforme mostra o gráfico dois.

Gráfico 2: Percentagem do total de artigos que contém na sua estrutura textual (tema, palavras-chave e introdução) a temática sobre inovação do ano 2006 a 2015.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2017).

Como vimos anteriormente, os congressos ENEGEP e SIMPEP apresentam uma maior quantidade de artigos publicados, concomitantemente apresentam também uma maior quantidade de artigos que citam o termo inovação em sua estrutura textual.

Quadro 1 - Percentagem de artigos sobre inovação nos congressos analisados dos anos de 2006 a 2015.

ANOS	ANPCONT	ENEGEP	SIMPEP	USP	CBC	TOTAL	%
2006	0 / 0	112/839	86/493	8/150	12/209	218/1691	12,89%
2007	5/47	104/817	96/625	10/118	22/238	237/1845	12,84%
2008	0/0	137/918	118/736	3/84	21/265	279/2003	13,92%
2009	0/0	92/635	112/725	5/68	26/253	235/1681	13,97%
2010	6/81	198/1356	99/727	8/91	24/277	335/2532	13,23%
2011	10/101	173/1072	109/691	6/98	18/199	316/2161	14,62%
2012	6/97	132/921	137/778	4/106	12/235	291/2137	13,61%
2013	6/106	111/831	104/684	1/54	8/196	230/1871	12,29%
2014	6/98	143/1008	107/833	14/134	24/238	294/2311	12,72%
2015	12/118	152/1060	111/741	5/132	11/189	291/2240	12,99%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2017).

O quadro acima traz o percentual da proporção dos artigos que falam sobre inovação sob os artigos publicados por ano, dos cinco congressos descritos anteriormente. Ficou constatado que o ano que apresentou a maior percentagem em relação à quantidade de artigos sobre inovação foi o ano de 2011 com 14,62%, seguido dos anos de 2009 e 2008, respectivamente com 13,97% e 13,92%. Em contrapartida, o ano que apresentou o menor número de artigos sobre inovação foi o 2013 com 12,29% do total produzido, seguido dos anos de 2014 com 12,72% e 2007 com 12,84%.

Apesar dos anos de 2011, 2009 e 2008 apresentarem as maiores percentagens de artigos sobre inovação, respectivamente 14,62%, 13,97% e 13,92%, os anos que apresentaram o maior número de artigos sobre inovação foram 2010 (335 artigos), 2011 (316 artigos) e 2014 (294 artigos). Os anos que apresentaram os menores números de artigos sobre inovação foram 2006 (218 artigos), 2013 (230 artigos) e 2009 (235 artigos). O congresso ANPCONT não apresentou publicações nos anos de 2006, devido a sua inexistência, visto que passou a realizar publicações a partir de 2007, e 2008 e 2009 graças a um erro dos documentos nos anais do respectivo congresso.

Quadro 2 - Autores mais prolíferos, suas referidas titulações e instituições e quantidade de artigos publicados.

<b>Autores</b>	<b>Titulação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
FARIA, A.F.	Dra. Eng. Mecânica	UFV (Universidade Federal de Viçosa)	21
SALERMO, M.S	Dr. Eng. de Produção	Poli-usp (Escola Politécnica Universidade São Paulo)	20
PALMA, M. A. M.	Dr. Administração	UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro)	19
AMARAL, D. C.	Dr. Eng. Mecânica	USP (Universidade de São Paulo)	18
COELHO, M.I.B. A.	Msc. Eng. de Produção	UFAM (Universidade Federal do Amazonas)	18
JUGEND, D.	Dr. Eng. de Produção	UNESP (Universidade Estadual Paulista)	17
SILVA, C. E. S.	Dr. Eng. de Produção	UNIFEI (Universidade Federal de Itajubá)	16
JUNG, C. F.	Dr. Eng. de Produção	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	16
KOVALESKI, J. L.	Dr. Instrumentação Industrial	UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)	15
TOLEDO, J. C.	Dr. Eng. de Produção	UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos)	15
TORKOMIAN, A. L. V.	Dra. Administração	UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos)	14
CARVALHO, H. G.	Dr. Eng. de Produção	UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)	14
MARX, R.	Dr. Eng. de Produção	USP (Universidade de São Paulo)	14
SILVA, S. L.	Dr. Eng. Mecânica	UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos)	14

FRANCISCO, A. C. DE.	Dr. Eng. de Produção	UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)	13
CATEN, C. S. T.	Dra. Eng. de Materiais	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	13
RESENDE, L. M. M.	Dr. Eng. Mecânica	UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)	13
CAVALCANTI, A. M.	Dr. Eng. Elétrica	UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)	12
REIS, D. R.	Dr. Gestão Industrial	Universidade Positivo	12
RIBEIRO, J. L. D.	Dr. Eng. Civil	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	12

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2017).

O quadro 2 expõe os vinte autores que mais publicaram sobre inovação no período de 2006 a 2015 nos congressos analisados, de um universo total de 5525 autores e coautores. É possível identificar um grande interesse por parte dos autores pela temática abordada, autores estes das mais diversas áreas de conhecimento como: Engenharias (Civil, Materiais, Elétrica, Mecânica e de Produção), Administração, Gestão Industrial, Ciências Contábeis, e outras. A área de Engenharia de Produção destacou-se como a área que mais publicou sobre a temática estudada, comprovadamente através dos congressos da área (ENEGEP e SIMPEP) terem apresentado o maior número de artigos publicados sobre inovação.

Dos vinte autores que mais se destacaram estão: Adriana Ferreira de Faria (21 artigos), seguida por Mario Sérgio Salerno (20 artigos), Manuel Antônio Molina Palma (19 artigos), sequencialmente Daniel Capaldo Amaral e Moises Israel Belchior de Andrade Coelho ambos com 18 artigos, Daniel Jugend (17 artigos), Carlos Eduardo Sanches da Silva e Carlos Fernando Jung ambos com 16 artigos, João Luiz Kovaleski e José Carlos de Toledo com 15 artigos cada, Ana Lúcia Vitale Torkomian, Hélio Gomes de Carvalho, Roberto Marx e Sérgio Luis da Silva, cada um com 14, Antônio Carlos de Francisco, Carla Schwengber Ten Caten e Luís Maurício Resende (13 artigos) e com 12 artigos cada, André Marques Cavalcanti, Dálcio Roberto dos Reis e José Luís Duarte Ribeiro.

Destes vinte autores que se destacaram, 95% são doutores, sendo da área de Eng. de Produção (42,11%), Eng. Mecânica (21,06%), Administração (10,53%), Eng. Civil (5,26%), Eng. Elétrica (5,26%), Eng. de Materiais (5,26%), Gestão Industrial (5,26%) e Instrumentação Industrial (5,26%). Apenas 5% dos autores principais apresentam o título de mestre como sua titulação máxima, sendo 100% na área de Eng. de Produção.

O quadro abaixo mostra as instituições que se destacaram em relação à quantidade de artigos publicados sobre inovação no período de 2006 a 2015, nos congressos ANPCONT, USP, Brasileiro de Custos, SIMPEP e ENEGEP, em que foram selecionadas as instituições que apresentaram valor acima de 60 publicações, resultando assim no destaque de onze instituições de um universo de 623.

Quadro 3 - Instituições que mais publicaram sobre inovação e suas respectivas quantidades

<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>ARTIGOS PUBLICADOS</b>
USP (Universidade de São Paulo)	238
UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)	174
UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos)	157
UTFPR (Universidade tecnológica federal do Paraná)	116
UNESP (Universidade Estadual Paulista)	104
UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)	94
UFPB (Universidade Federal da Paraíba)	88
UFF (Universidade Federal Fluminense)	76
UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do SUL)	76
UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)	65
UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	61

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2017).

Dentre as instituições que se destacaram, há as de esferas federais (UFSC, UFSC, UTFPR, UFPE, UFPB, UFF, UFRGS e UFRN), estaduais (USP E UNESP) e privada (UNISINOS).

A USP (Universidade de São Paulo) foi a que apresentou o maior número de artigos publicados nos 10 anos de pesquisa, com 238 publicações, seguida da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) com 174, UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) com 157, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) com 116 e UNESP (Universidade Estadual Paulista) com 104. Acompanhadas das que apresentaram número inferior a 100 publicações: UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) com 94 publicações, UFPB (Universidade Federal da Paraíba) com 88 publicações, UFF (Universidade Federal Fluminense) e UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do SUL) com 76 publicações, UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), respectivamente com 65 e 61 publicações.

A pesquisa realizada, além de buscar identificar os artigos que tratam sobre inovação no tema, palavras-chave e introdução nos congressos, buscou fazer um afunilamento com o

estudo nos artigos dos congressos de contabilidade, CBC, USP E ANPCONT, a fim de identificar os trabalhos que têm em sua fundamentação a inovação como base, levando em consideração quais setores e quais conteúdos eles mais abrangem. Como resultado podemos identificar que de um total de 3982 artigos, apenas 46 artigos trazem inovação como base de seus trabalhos.

O quadro abaixo revela a quantidade de artigos que contém a inovação fundamentada como base nos congressos de contabilidade analisado no período de 2006 a 2015.

Quadro 4 - Quantidade de artigos que apresentam em sua fundamentação a inovação como base no período de 2006 a 2015 nos congressos ANPCONT, CBC e USP.

<b>ANOS</b>	<b>ANPCONT</b>	<b>CBC</b>	<b>USP</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2006</b>	0	0	0	0
<b>2007</b>	1	4	1	6
<b>2008</b>	0	4	0	4
<b>2009</b>	0	5	1	6
<b>2010</b>	0	6	1	7
<b>2011</b>	3	2	1	6
<b>2012</b>	2	1	1	4
<b>2013</b>	3	1	0	4
<b>2014</b>	1	1	2	4
<b>2015</b>	5	0	0	5
<b>TOTAL</b>	15	24	7	46

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2017).

Como se pode observar no quadro acima, o congresso que mais utilizou a inovação como fundamentação de base foi o Congresso Brasileiro de custos, com 24 artigos ao longo do período analisado. Seguido do ANPCONT, que totalizou 15 artigos ao longo dos dez anos. O congresso que apresentou o menor número foi o da USP com 7 artigos. O ano de 2010 foi o que houve o maior número de trabalhos fundamentados em inovação com 7 artigos, em contrapartida o ano de 2006 não houve nenhum trabalho baseado em inovação. Os anos de 2007, 2009 e 2011 apresentaram 6 artigos cada, o ano de 2015 conteve 5 artigos e os anos de 2008, 2012, 2013 e 2014 com 4 artigos cada. Os artigos fundamentados em inovação totalizaram 46 artigos, dos quais, sete tratam sobre inovação no setor público, dez sobre

inovação no meio acadêmico e os demais vinte e nove da área empresarial, distribuídos nos setores de comércio, serviços e indústria.

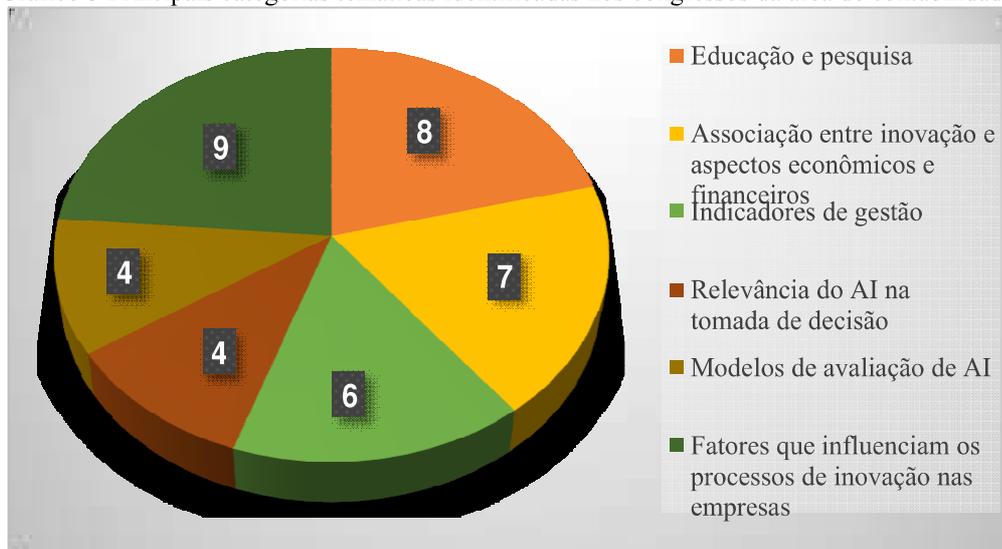
Uma análise no conteúdo dos 46 artigos foi feita com o objetivo de estimar as categorias temáticas para a classificação dos trabalhos, entre as quais se encontram: fatores que influenciam os processos de inovação nas empresas (9 artigos), educação e pesquisa (8 artigos), associação entre inovação e aspectos econômicos e financeiros (7 artigos), Indicadores de gestão (6 artigos), relevância do AI (ativo intangível) na tomada de decisão (4 artigos), modelos de avaliação de AI (4 artigos), custos no processo de inovação (3 artigos), artefatos da contabilidade gerencial e o processo de inovação (2 artigos), processo de inovação associada à teoria dos recursos e capacidades (1 artigo), percepção de profissionais contábeis em relação ao uso da tecnologia da informação e da comunicação (TICs) (1 artigo) e avaliação das inovações adotadas no setor público (1 artigo).

Ao reconhecer a importância atribuída à temática “fatores que influenciam os processos de inovação nas empresas”, buscou-se verificar quais as principais variáveis associadas nesse aspecto e, nesse sentido, pode-se destacar as seguintes: os fatores contingenciais, a folga orçamentária e a folga organizacional.

Na temática “educação e pesquisa” constatou-se a existência de quatro trabalhos com recortes longitudinais que tratavam de estudos bibliométricos sobre inovação e um com recorte transversal também de estudo bibliométrico. Outros três trabalhos versavam sobre a utilização das TICs no processo de aprendizagem do âmbito acadêmico de nível superior.

O gráfico abaixo mostra as seis principais categorias temáticas identificada na pesquisa.

Gráfico 3 Principais categorias temáticas identificadas nos congressos da área de contabilidade.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa (2017).

Quanto aos autores que mais se destacaram por seus trabalhos com a temática inovação: Dusan Schreiber (UFRGS), José Carlos Tiomatsu Oyadomari (Universidade Presbiteriana MACKENZIE) e Ilse Maria Beuren (UFPR) todos com quatro artigos publicados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa bibliométrica, por ser considerada uma ferramenta para avaliação das produções científicas, permite a sustentação para a elaboração de novos trabalhos (MORAES, 2013). Concordando com o referido autor, a atual pesquisa teve como objetivo fazer um estudo bibliométrico com foco nos congressos das áreas de contabilidade e engenharia de produção no período de 2006 a 2015 nas produções científicas relativas à inovação.

A inovação tem papel preponderante no atual mercado competitivo, apresentando-se como um fator crucial no mundo dos negócios e que vem garantindo a muitos a posição de liderança no mercado. O tema tem despertado o interesse acadêmico nos últimos anos, evidenciando a relevância da presente pesquisa.

Apesar de haver certo interesse no meio acadêmico sobre o tema estudado, pode-se considerar que uma expressiva quantidade de artigos científicos na área ainda pode ser acrescida no futuro. Em um período de dez anos, de um total de 20.472 artigos, foram identificados que 2.726 artigos tratam sobre o referido tema nos congressos analisados. O ano de 2011 foi evidenciado na pesquisa como o ano que apresentou a maior percentagem sobre o conteúdo abordado. No geral, os autores brasileiros que mais publicaram sobre a temática estudada foram: Adriana Ferreira de Faria, com 21 artigos, Mário Sérgio Salerno, com 20 publicações e Manuel Antônio Molina Palma com 19 artigos. Quanto às universidades que mais se destacaram em termos de publicação a USP desponta com o primeiro lugar, 238 publicações; seguida da UFSC com 174 e UFSCAR com 157 publicações.

Os congressos na área de engenharia de produção vêm ganhando destaque por ser a área que mais apresenta trabalhos sobre inovação, principalmente o ENEGEP, diferentemente dos congressos da área de contabilidade, que apresentam um baixo percentual de publicações sobre o tema, demonstrando a importância de se realizar mais pesquisas sobre a temática nestes congressos.

Ao estratificar, da amostra total, apenas os congressos da área contábil, pode-se encontrar que 46 artigos continham envolvimento com a temática inovação, destes, 24 artigos foram do congresso CBC, 15 do ANPCONT e 7 do congresso da USP. Ao avaliar o conteúdo

desses artigos, pode-se observar que as temáticas “fatores que influenciam os processos de inovação nas empresas, com 9 artigos, “educação e pesquisa”, com 8 e “associação entre inovação e aspectos econômicos e financeiros”, com 7 publicações foram as mais destacadas. Os autores de maior notoriedade são Dusan Schreiber (UFRGS), José Carlos Tiomatsu Oyadomari (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e Ilse Maria Beuren (UFPR), todos com quatro artigos publicados.

O fato da não utilização da técnica de pesquisa sociométrica na tabulação dos dados pode ser considerada uma limitação deste trabalho, bem como o insucesso na busca pelos artigos do congresso ANPCONT nos anos de 2006, 2008 e 2009. Outra limitação encontrada está no fato do trabalho ter sido evidenciado apenas nos congressos de contabilidade e engenharia de produção. Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se realizar um recorte temporal maior, bem como buscar novas áreas e congressos a fim de identificar novas pesquisas sobre a temática. O artigo contribui no sentido de organizar o conhecimento científico, sobre o objeto de estudo investigado, bem como, proporcionar ao contexto acadêmico o conhecimento acerca das pesquisas que estão sendo publicadas sobre a temática inovação.

INNOVATION PROCESS: AN EVIDENCE IN CONGRESSES IN THE AREAS OF  
ACCOUNTING AND PRODUCTION ENGINEERING IN THE PERIOD FROM 2006 TO  
2015.

## **ABSTRACT**

This present work had as objective to make a bibliometric review and to seek evidences of topics inherent to innovation in congresses related to the Accounting and Production Engineering fields (ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso Brasileiro de Custos, SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, e ENEGEP - Associação Brasileira de Engenharia de Produção) from 2006 to 2015. This study was classified as a research with a quantitative and qualitative approach. Concerning its objectives, it is exploratory and descriptive. Regarding the results, we can count from a universe of 20472 articles published between the years 2006 to 2015 that 2726 are related to innovation, standing out 2011 as the year with the highest percentage of publication about this topic. The congresses in the Production Engineering field (SIMPEP and ENEGEP) were the ones that presented the largest scientific production on the subject. The institutions that presented the largest number of publications were: USP, UFSC, UFSCAR, UTFPR, UNESP, UFPE, UFPB, UFF, UFRGS, UNISINOS and UFRN. The survey also indicated the number of articles in the accounting field that has innovation as the base foundation, summing 48 out of a universe of

3982, which highlights the importance of extending researches about innovation in such a competitive and demanding market.

**Keywords:** Innovation. Accounting Sciences. Production Engineering.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, M.T.P.; MARTINS, E. Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 4, n. 1, 2007.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão, Porto Alegre*, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun 2006.

ARRUDA, C. A; De minas para o mundo do mundo para minas. *Relatório de Pesquisa - RP 1105*. Publicações FDC: Nova Lima, 2011.

BAREGHEH, A.; ROWLEY, J.; SAMBROOK, S. Towards a multidisciplinary definition of innovation. *Management Decision*, v. 47, n. 8, p. 1323-1339, 2009.

BELKAOUI, M. R. *Accounting theory*. New York: Academic Press, 1992.

BUFREM. L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.34, n.2, p.9-25, maio/ago 2005.

Cañibano, L.; Garcia-Ayuso, M.; Sanchéz, P. Accounting for intangibles: A literature review. *Journal of Accounting Literature*, v. 19, p. 102, 2000.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. (2003). O foco em arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In H. M. M. Lastres, J. E. Cassiolato, & M. L. Maciel (Orgs.), *Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local* (pp. 21-34). Rio de Janeiro: Relume Dumará

CHESBROUGH, H. *Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology*. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

CHRISTENSEN, C. M, RAYNOR, M.E. *The Innovator's Solution: O crescimento pela inovação*. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHRISTENSEN, C.M. *O dilema da inovação*. São Paulo: Makron Books, 2001.

COLAUTO, R. D. et al. Evidenciação de Ativos Intangíveis não Adquiridos nos Relatórios da Administração das Companhias Listadas nos Níveis de Governança Corporativa da Bovespa. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 20, n. 1, p.142-169, jan/mar 2009.

CPC. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 04 - *Ativos Intangíveis*. Aprovado em 05 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35>> Acessado em: 03/05/2017

CRISÓSTOMO, V. *Ativos intangíveis: estudo comparativo dos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação adotados no Brasil e em outros países*. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 12, n. 1, p. 50-68, jan./abr 2009.

DAMANPOUR, F., & GOPALAKRISHNAN, S. The dynamics of the adoption of product and process innovations in organizations. *Journal of Management Studies*, v. 38, n. 1, p. 45-65. 2001

DIEGEL, O. Breaking Down Innovation: New Tools for Project Managing Innovative Projects. *The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal*, v. 10, n. 3, article 8, 2005.

FONSECA, J. J. S. da. *Metodologia da pesquisa científica*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREEMAN, C. *Continental, national and sub-national innovation systems—complementarity and economic growth*. Research Policy 2002 Elsevier Science B.V. All rights reserved. PII: S0048-7333(01)00136-6

GUEDES, V. F. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Encontro Nacional de Ciências Da Informação (CINFORM), 6, 2005, Salvador, *Anais do VI Encontro Nacional de Ciências da Informação, Salvador, UFBA, 2005*.

HENDRIKSEN, E. S., VAN BREDA, M. F. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, E. S; VAN BREDA, M. F. *Accounting theory*. 5 ed. Boston: Irwin, 1992.

KAYO, E. K. *A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível intensivas*. 2002. Tese (Doutorado em Administração) – FEA/USP.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Tradução Antônio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. rev. e aum. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.

LEFEHLD, N.A.S.; BARROS, A.J.P. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1991.

LEV, B. *Intangibles: management, measurement, and reporting*. Washington: Brookings, 2001.

MORAES, R. de O.; et al. Gestão Estratégica de Custos: Investigação da Produção Científica no Período de 2008 a 2012. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20.*, 2013, Uberlândia. Anais.... São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

MUDAMBI, R. (2008). Location, control and innovation in knowledge-intensive industries. *Journal of Economic Geography*, v.8, n. 5, p. 699–725. doi:10.1093/jeg/lbn024

NONAKA, I. The Knowledge-creating company. *Harvard Business Review, New York*, v. 69, n. 6, p. 96-104, nov/dez 1991.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – *Manual de Oslo: Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação*. 3. ed. Paris: OECD, 2005.

OLIVEIRA, S. C. M.; et al. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2013, Uberlândia. Anais. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa. In: *ENANPAD*, 28, 2004, Curitiba. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. CD-ROM.

ROBERTS, R. Managing innovation: the pursuit of competitive advantage and the design of innovation intense environments. *ResearchPolicy*, v. 27, n. 2, p. 159-175. 1998

SANMARTIN, S. M. *Criatividade e Inovação na empresa: do potencial à ação criadora*. São Paulo: Trevisan Editora Universitária, 2012.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. *Avaliação de Ativos Intangíveis*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SCHUMPETER, J. Alois. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SCHUMPETER, J. *The Theory of Economic Development*. Harvard University Press, 1949.

SCHUMPETER, J. A. (1942). *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SKARZYNSKI, P. e GIBSON, R. *Inovação: prioridade nº 1*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOUZA, A. A. C. Mendonça de. *Arqueologia brasileira (1975-1985): análise bibliométrica da literatura*. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1988.

SVEIBY, K. E. *A Nova Riqueza das Organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TEH, C. C.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Marcas, patentes e criação de valor. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, n. 1, p. 86-106, 2008.

TERRA, J. C. *10 dimensões de gestão da inovação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. *Gestão da Inovação*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. *Managing Innovation: Integrating technological, market and organizational change*. ThirdEdit ed. [s.l.] Wiley, 2005.

TIRONI, L. F., CRUZ, B. O. *Inovação incremental ou radical: há motivos para diferenciar? Uma abordagem com dados da Pintec* (Texto para discussão, Nº 1360). 2008. Rio de Janeiro, RJ: IPEA.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, maio/ago. 2002.